

Monday, April 14, 2008

O Almirante vermelho!



Holocausto em Angola, da autoria de Américo Cardoso Botelho (Edições Vega). O subtítulo diz: "Memórias de entre o cárcere e o cemitério", é um livro que de acordo com António Barreto relata episódios que são hediondos e repugnantes. Em 1975, meses antes da independência, já se faziam "julgamentos populares", perante a passividade das autoridades portuguesas. Num caso relatado pelo autor, sete pessoas foram acusadas de crimes e traições, sumariamente julgadas, condenadas e executadas a tiro diante de toda a gente num estádio de futebol. As forças militares portuguesas e os serviços de ordem e segurança estavam ausentes e no caso de estarem presentes eram meros espectadores.

O livro relata, também, os actos do Alto-Comissário Almirante Rosa Coutinho, conhecido por "almirante vermelho". A forma como serviu o MPLA, o que fez para derrotar os outros movimentos e aliar-se explicitamente ao PCP, à União Soviética e a Cuba. Terá sido mesmo um dos autores dos planos de intervenção, em Angola, de dezenas de milhares de militares cubanos e de quantidades imensas de armamento soviético.

O livro publica, em fac simile, uma carta do Alto-Comissário (em papel timbrado do antigo gabinete do Governador-geral) dirigida, em Dezembro de 1974, ao então Presidente do MPLA, Agostinho Neto, futuro presidente da República, que é bem explícito quanto ao seu "carácter" e "valores". Diz ele: **"Após a última reunião secreta que tivemos com os camaradas do PCP, resolvemos aconselhar-vos a dar execução imediata à segunda fase do plano. Não dizia Fanon que o complexo de inferioridade só se vence matando o colonizador? Camarada Agostinho Neto, dá, por isso, instruções secretas aos militantes do MPLA para aterrorizarem por todos os meios os brancos, matando, pilhando e incendiando, a fim de provocar a sua debandada de Angola. Sede cruéis sobretudo com as crianças, as mulheres e os velhos para desanimar os mais corajosos. Tão arreigados estão à terra esses cães exploradores brancos que só o terror os fará fugir. A FNLA e a UNITA deixarão assim de contar com o apoio dos brancos, de seus capitais e da sua experiência militar. Desenraízem-nos de tal maneira que com a queda dos brancos se arruíne toda a estrutura capitalista."**

Eu não tenho adjectivos suficientemente fortes para qualificar este senhor... já chamar-lhe senhor é uma grande benesse!